

SOBRE DOCÊNCIA E MAGISTÉRIO¹

Regiane de Queiroz Santos Delmondes

Licenciatura Inglês-Português/UEMS

Resumo: Esse documento tem como finalidade abordar a memória pedagógica do magistério e a formação do profissional na área de educação; em função da disciplina de Introdução à Linguística II, ministrada pelo professor doutor Marlon Leal Rodrigues na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul - UEMS via ensino remoto, em questão da pandemia do COVID-19 – 2022; onde se abordara a relação histórica do lecionar com encaminhamento estrito à docência como um processo de que requer humanização e produção de sentido e aprendizagem plena. Neste trabalho encontram-se conclusões da memória do magistério que são extraídas da entrevista desenvolvida com Giovana dos Santos Lopes, professora formada em Letras -Português e suas literaturas pela Universidade Estadual de Maringá. As práticas freirianas e os ensinamentos de Alfredo Bosi serão os fundamentos teóricos para suprir a proposta.

Palavras-chave: história; professor; didática escolar; memória pedagógica.

Abstract: This document aims to address the pedagogical memory of the teaching profession and the training of professionals in the area of education; due to the course Introduction to Linguistics II, taught by Professor Marlon Leal Rodrigues at the State University of Mato Grosso do Sul - UEMS via remote teaching, in terms of the COVID-19 - 2022 pandemic; where the historical relationship of teaching with a strict approach to teaching was approached as a process that requires humanization and production of full meaning. In this work, there are conclusions from the memory of the teaching profession that are extracted from the interview developed with Giovana dos Santos Lopes, a professor trained in Letters -Portuguese and its literature at the State University of Maringá. Freire's practices and Alfredo Bosi's teachings will be the theoretical foundations to supply the proposal.

Keywords: history; teacher; school didactics; pedagogical memory.

Introdução

A proposta tem como finalidade a memória pedagógica do indivíduo que atua na educação, que se envolve não só profissionalmente, mas também emocionalmente com o magistério e qual o impacto disso num contexto educacional. Buscando assim, compreender a força da influência do docente dentro do ambiente escolar ou acadêmico como ajuda imprescindível na constituição do sujeito.

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística II – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Letras.

A educação é base importante para uma vida de realizações profissionais. Consolidado nos direitos democráticos e básicos de educação, cidadania e justiça social, a educação básica e superior constrói boa parte do intelecto do sujeito e sua capacitação.

Os profissionais responsáveis por lecionar, os famosos professores, tem uma valiosa importância nesse aprendizado e carregam princípios, conceitos que ajudam numa melhor absorção do conteúdo, colocando em práticas diversas metodologias que ao longo de suas formações adquiriram e agora passam a seus alunos, em busca unicamente de propagar conhecimento.

O impacto que um professor pode causar na vida de um estudante não pode ser mensurado, pois extrapola a noção de tempo do magistério. Quando se torna via de mão dupla, Paulo Freire afirma, o mais influente teórico na pedagogia consciente, afirma “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2003)

O presente artigo busca evidenciar a importância da organização da prática pedagógica para a construção de conhecimento dos sujeitos, centralizando a reflexão no papel docente, compreendido em sua função de mediador. Tendo como suporte principal a pedagogia freireana, com ênfase no compromisso como educação e compreender a pedagogia da formação do magistério como concepção teórico-metodológica dialética, portadora de uma visão de ser humano, de sociedade e de organização pedagógica. A análise teórica esteve calcada em pesquisas de Freire (1987, 1992) e Vasconcellos (1993).

A metodologia desta pesquisa é de caráter qualitativo. As respostas do questionário apontaram que é extremamente importante pensar na prática pedagógica como uma forma organizada de atuação no desenvolvimento de sujeitos, dado a experiência da docência da professora em questão. Conclui-se assim, que à complexidade que permeia a prática pedagógica, exige um olhar mais humano, sendo imprescindível para esse processo as contribuições de Freire, que vê o homem como ser em transformação, produto e processo do movimento dialético das relações tanto sociais como culturais.

Metodologia

A reflexão sobre como a organização da prática pedagogia contribui no processo de construção do conhecimento e emancipação dos sujeitos influenciado pelo tutor

docente e sua influência sob a sala de aula, bem como articulação do conhecimento e entrega ao aluno. Tendo como suporte principal a pedagogia freireana, dado sua ênfase e compromisso com a educação compreende-se a pedagogia da libertação como concepção teórico-metodológica dialética, portadora de uma visão de ser humano e a relação deste com a educação plena. A metodologia desta pesquisa é de caráter qualitativo. As respostas do questionário apontaram que é extremamente importante pensar na prática pedagógica como uma forma organizada de atuação no desenvolvimento de sujeitos, dado a experiência da docência da professora em questão.

A perspectiva da pedagogia freireana conhecimento é a ação através da qual o sujeito faz o movimento de adquirir para si a realidade. De acordo com Alves (2012) essa teoria epistemológica e metodológica acredita que para conhecer e conscientizar o ponto de partida é a prática social, o real, os grupos de práticas de estudantes, a didática em uso. As ideias apresentadas em relação ao processo de construção do conhecimento, considera imprescindível a contribuição de Vasconcellos, o qual afirma que a unidade indissolúvel teoria-prática se dá na prática e, portanto, o processo de conhecimento não está completo enquanto não houver a atividade prática relativa ao elemento teórico em questão, ou seja, entender que o conhecimento efetivo só se realiza quando da prática relativa a ele. Um conhecimento, para levar a ação deve ser carregado de significado (compreensão) e de afetividade (envolvimento emocional). Desta forma entende-se que o trabalho com o conhecimento deve estar articulado com a realidade no sentido de transformação (VASCONCELLOS, 1993, p. 81).

Questionário didático-pedagógico

A professora entrevistada é Profa. Giovana dos Santos Lopes, que tem graduação em Letras -Português e suas literaturas pela Universidade Estadual de Maringá; Mestrado em Letras também pela Universidade Estadual de Maringá, com área de concentração em Estudos Literários. Segue a linha de pesquisa no campo de Literatura e historicidade, bem como Literatura e construção de identidades. Concluiu seu Doutorado em Letras pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com ênfase na área de Teoria Literária com linha de pesquisa em Literatura, história e linguagens.

Perguntas ao Entrevistado

1. Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
Profa. Giovana: Eu já havia feito Magistério, e já trabalhava como professora.
2. O que era ser professor na sua época?
Profa. Giovana: Em qual época? Em que me formei na graduação? Não era diferente do que é hoje. Continuamos com os mesmos ideais voltados à educação, ao ensino do que é atualmente. Em minha formação tive acesso àquilo que hoje acredito ser muito importante: Desenvolver o espírito crítico; compreender a importância do ensino e formação de professores e professoras com vistas a uma sociedade mais igualitária, com oportunidades a todos e a todas.
3. Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
Profa. Giovana: Nenhum. A escolha foi minha.
4. Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
Profa. Giovana: O professor da disciplina Introdução aos estudos literários, no primeiro ano da graduação, Tadeu França. Ele ensinava com um prazer imenso, um amor ao que fazia, e isso me contagiou.
5. Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
Profa. Giovana: A primeira nota baixa, e uma das únicas, que tirei numa prova. A professora da disciplina teve uma conversa comigo, fora do horário de aula, para compreender o que ocorreu naquela avaliação.
6. Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
Profa. Giovana: Uma disciplina tão importante que tivemos, Teoria Literária, que foi ministrada de maneira irresponsável por uma professora colaboradora.
7. Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
Profa. Giovana: As disciplinas de literatura foram muito importantes para mim. Assim como Psicologia da educação, Teoria e formação do texto, Semântica e Didática.
8. Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Profa. Giovana: Sim, há diferenças. Em relação à grade curricular, às horas de aulas, e aos meios tecnológicos e midiáticos.

9. Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Profa. Giovana: Foi muito tranquilo. Eu já lecionava, desde o terceiro ano do curso de magistério (ensino médio profissionalizante), e dei sequência com a formação em Letras.

10. Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

Profa. Giovana: Sim. Sempre tive o objetivo de cursar Letras, mestrado e doutorado para que isso fosse possível.

11. Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

Profa. Giovana: Eu sou uma professora que adora a sala de aula, as disciplinas e meus alunos. Mas, a pesquisa é algo essencial para mim. É um combustível necessário, que me renova. Desde o início, procurei por grupos de pesquisas, ainda na graduação.

12. Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profa. Giovana: Em geral, é muito boa. Procuro desenvolver uma relação de respeito, carinho e consciência de que serão meus futuros colegas.

13. Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profa. Giovana: Sempre foi muito boa e proveitosa, com excelentes aprendizados e trocas.

14. O que é a universidade para você atualmente?

Profa. Giovana: Um local visado negativamente pelo governo atual, e por esse motivo a importância do saber científico, humano e consciente de que deve ser sempre oportunizado a todos e a todas em nosso país.

15. O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Profa. Giovana: A universidade já tinha o objetivo de proporcionar ensino de qualidade aos ingressantes. Levou e tem levado anos para construir suas bases na seriedade do ensino e das ciências.

16. Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.

Profa. Giovana: Eu sempre tive o interesse na literatura e sua produção científica, desde o início do curso de graduação. Minha produção científica iniciou durante o curso de Letras, e se desenvolveu no mestrado. Minha professora orientadora no mestrado, que também foi professora durante minha graduação, foi meu maior incentivo a trabalhar com pesquisa, e continuar na produção acadêmica. E assim decidi continuar nos estudos do doutorado.

17. Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

Profa. Giovana: Tive professores que me marcaram positivamente, e que foram muito importantes em minha formação como professora, e como pessoa também. Se fosse para homenagear, seriam três: professor que fez nascer em mim a certeza de que a Literatura é algo fascinante para as pessoas: professor Tadeu França, do meu primeiro ano de Letras; minha professora orientadora no mestrado, Marisa Correa Silva, que trabalhou comigo de maneira muito humanizada, e o professor Alfredo Bosi, que tive a oportunidade de assistir algumas de suas aulas maravilhosas, com todo sua maneira doce, simples, e também humanizada de lecionar.

18. Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Giovana: Minha amiga professora Marcia Moreira Pereira, professora da Uninove, e do Instituto Singularidades, em São Paulo. Ela é inspiradora para seus alunos e seus colegas. Ensina com dignidade, responsabilidade e humanidade.

19. Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Profa. Giovana: Sigam na direção daquilo que acreditam ser o melhor para vocês, e o melhor para aqueles que lhe acompanharão por todo seu caminho: seus alunos, sua Instituição de trabalho, e a sociedade tão carente de educação em que vivemos.

20. Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Profa. Giovana: Que possamos estar sempre unidos nos mesmos ideais, em prol da educação, do ensino e do poder humanizador que transforma vidas.

21. Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Profa. Giovana: Teria me dedicado antes a realizar os concursos públicos, numa época que não eram tão concorridos e escassos, como agora.

22. Qual foi a maior dificuldade de sua época como graduando?

Profa. Giovana: Eu trabalhei durante toda a minha graduação, durante o dia inteiro, e estudava à noite. Saía de casa às 5h:30 e só voltava muito próximo à meia-noite. Isso foi muito difícil.

23. Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Profa. Giovana: A pandemia dificultou todo o processo ensino aprendizagem. Atualmente, creio que isso é a realidade mais devastadora que estamos tendo. Não somente aos graduandos e graduandas, mas aos professores e professoras também.

24. Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Profa. Giovana: Não são poucos. Mas, creio que a falta de humildade é algo desafiador.

25. Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Profa. Giovana: Sim, foram alguns durante esses anos todos. Alguns que se tornaram professores, concluíram mestrado e estão atualmente fazendo doutorado.

26. Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Profa. Giovana: São muitos os fatos rotineiros que acompanham o nosso trabalho, mas resumo: ser professor nos dias de hoje é ser um mobilizador de uma força que luta em prol da dignidade da educação, e da seriedade da ciência.

27. O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Profa. Giovana: É terminar uma disciplina, um ano letivo e ter a percepção e o retorno dos alunos de que o trabalho conjunto, porque ele é e sempre será conjunto, foi muito positivo.

28. Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

Profa. Giovana: Deixo uma mensagem de Paulo Freire, que foi essencial na minha formação:

“Não há saber mais ou saber menos. Há saberes diferentes.”

29. Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Profa. Giovana: A mesma mensagem que mencionei aos acadêmicos, em outra pergunta: Sigam na direção daquilo que acreditam ser o melhor para vocês, e o melhor para aqueles que lhe acompanharão por todo seu caminho: seus alunos, sua Instituição de trabalho, e a sociedade tão carente de educação em que vivemos.

Base Teórica

Neste artigo realiza-se um estudo de nível introdutório das ideias educacionais de Paulo Freire e a marca de professores que tiveram por influência outros professores; As relações criadas e como essas tem o impacto permanente na vida de professores como a Giovana. A pesquisa buscou a Freire pelas suas duas definições de educação: uma geral e outra específica. A geral é educação é uma concepção filosófica- científica acerca do conhecimento colocada em prática. A específica depende da concepção de conhecimento. Conhecimento este que é um processo social criado por meio da ação-reflexão transformadora dos humanos sobre a realidade.

A definição de educação específica é o processo constante de conhecimento e de busca da transformação-reinvenção-construção-desconstrução da realidade pela ação-reflexão humana. Segundo Freire a finalidade de criar o conhecimento e de transformar-reinventar a realidade por meio da ação-reflexão do próprio Freire, da qual os textos seriam manifestação.

Paulo Freire que é pedagogo, filósofo, escritor, “cidadão do mundo” considera que o ato de educar, no seu verdadeiro significado, é humanizar. A multiplicidade conceitual da palavra educação revela a ambiguidade. A riqueza da concepção freireana de educação está contida na afirmação de que os humanos se educam em comunhão mediados por determinado objeto de conhecimento e aqui, guiados por um docente. Nesta perspectiva, Freire (1987), considera que o sujeito e sua educação são resultado das relações sociais, as quais se manifestam na sua linguagem.

Considerações Finais

Desta forma, manter o compromisso com a aprendizagem dos sujeitos - uma aprendizagem crítica, consciente, que visa construir a cidadania e que possibilita meios de ação na realidade - demanda partir da realidade dos sujeitos, proporcionando assim, a relação entre prática-docente-teoria-prática-discente, sendo a pesquisa-ação a ferramenta

metodológica que permite trazer essa realidade para dentro do espaço escolar bem como a sensibilidade do professor.

Portanto, quando Freire (1987) se refere à práxis pedagógica, insiste sempre na necessidade de ouvir o que os sujeitos falam, ou seja, o docente além de lecionar requisita ouvir e acessar o mundo dos alunos e fazer anotações inclusive do que parece não ter importância.

Refletir a respeito da educação, consiste em pensar, refletir o ser humano, pois nele reside o fundamento do processo educativo. E nisto está inserido a concepção de educar que consiste em produzir sentido e capacidade de interpretação dos diferentes alunos bem como, qualificá-los e guia-los na jornada do magistério. O ato de educar é valorizar a formação para a promoção dos educandos, seu verdadeiro sentido e significado, sua produção de sentido e absorção plena.

A concepção de educação em Freire está impregnada de esperança e otimismo, o qual é compreensível toda permanência dos professores num corpo docente mesmo que com os dissabores do dia-a-dia, como existe a possibilidade. A concepção de homem na perspectiva do conhecimento está num constante processo de constituir-se e demanda uma educação que corresponda a essa expectativa, isto é, uma Pedagogia da Esperança ou Pedagogia Educacional Afetiva. E por ser a educação uma prática construtora do humano, para Freire é humanizar e constitui-se professores com articulações social-político-antropológico-ético, como visualizado no perfil de Giovana Lopes.

Referências Bibliográficas

ALVES, Solange Maria. Freire e Vygotsky: um diálogo entre a pedagogia freireana e a psicologia histórico-cultural. Chapecó, SC: Argos, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo:1993. (Cadernos pedagógicos do Libertad)



EDIÇÃO 29 – JANEIRO DE 2025
ARTIGO RECEBIDO 30/11/2024
ARTIGO APROVADO ATÉ 30/12/2024

Para citação:

DELMONDES, Regiane de Queiroz Santos e RODRIGUES, Marlon Leal. SOBRE DOCÊNCIA E MAGISTÉRIO. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 29, ISSN 1984 - 5227, Janeiro/2025. Pp:38-47 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>